Machado de Assis – Travessa

Ai; por Deus, por vida minha
Como és travessa e louquinha!
Gosto de ti – gosto tanto
Dessa tua travessura
Que não me dera o meu encanto,
Que não dera o meu gostar,
Nem por estrelas do céu.
Nem por pérolas ao mar!
Alma toda de quimeras
Que acordou no paraíso
Vinda do leito de Deus;
E que rivais de teus olhos
Só tens dois olhos – os teus!
Pareces mesmo criança
Que só vive e se alimenta
De luz, amor e esperança.
Ave sem medo à tormenta
Que salta e palpita e ri,
As travessas primaveras
Assentam tão bem em ti!
Assentam sim, como as asas
Assentam no beija-flor,
Como o delírio dos beijos

Em uma noite de amor;
Como no véu que se agita
De beleza adormecida
A brisa mole e sentida!

Foi por ver-te assim – travessa
Que eu pus a minha esperança
No imaginar de criança
Dessa formosa cabeça…
Foi por ver-te assim – Que os sonhos
Eu sei como os tens eu sei.

Puros, lindos e risonhos.
Um coração novo e calmo
Onde a lei do amor — é lei;
Foi por ver-te assim, que eu venho
Pôr em ti as fantasias
De meus peregrinos dias.
Como a esperança no céu:
Em ti só, que és tão louquinha,
Em ti só pôr a minha vida!

Machado de Assis, Obra Completa